

CORREIO
ECONÔMICO



REPRODUÇÃO

“Vamos ajudar vocês a saírem do sufoco”, diz Lula

Governo anuncia perdão de dívida e pacote de estímulo para MEIs

O governo federal anunciou nesta terça-feira (13) um pacote de cinco medidas voltadas aos microempreendedores individuais (MEIs), com foco na redução do endividamento, ampliação do acesso a recursos para investimento, aumento do teto de faturamento e simplificação de regras para pequenos negócios. A principal iniciativa é o envio ao Congresso Nacional de um projeto de lei complementar que prevê o perdão das dívidas acumuladas pelos MEIs com o governo federal. A proposta poderá beneficiar cerca de 3,6 milhões de microempreendedores e alcançar aproximadamente R\$ 12,6 bilhões em débitos acumulados. Ao anunciar a medida, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a manutenção dessas dívidas dificulta o acesso ao crédito e o crescimento dos negócios.

Produção de motos tem melhor mês desde 2011

Em setembro, a indústria brasileira de motocicletas cresceu 10,4% em relação ao ano anterior, com um total 186.758 unidades produzidas. Segundo o balanço divulgado na terça (13) pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), esse foi o melhor mês de setembro desde 2011, apesar do recuo de 8,5% em relação a agosto deste ano. Considerando o acumulado entre janeiro e setembro, o setor também alcançou o seu melhor resultado desde 2008

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



Já as vendas tiveram queda de 0,4% em relação a 2025

FMI prevê crescimento de 2,2% do PIB

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou o crescimento da economia brasileira em 2,2% em 2026, no documento Perspectivas da Economia Mundial, divulgado na noite de segunda-feira (12). Na versão anterior do estudo, publicada em julho deste ano, a estimativa era de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país) em 2,4%. Para 2027, a previsão de avanço passou de 2,2% para 1,9%.

Projeção acima do esperado pelo governo

Apesar da redução para 2026, a projeção do FMI se mantém acima do esperado pelo próprio governo. O Boletim Macroeconômico da Secretaria da Política Econômica do Ministério da Fazenda, divulgado em setembro, baixou a estimativa de crescimento do PIB de 2,3% para 2,0%. Já o Focus, sondagem do Banco Central (BC) com instituições do mercado financeiro, prevê avanço de 1,85% em 2026 e 1,40% em 2027.

Inflação oficial

A projeção do mercado financeiro para a inflação oficial em 2026 subiu de 5,01% para 5,22%, segundo o Boletim Focus divulgado na terça (13) pelo Banco Central. Essa foi a quarta alta consecutiva da estimativa para o IPCA. Ao mesmo tempo, o mercado financeiro manteve a previsão de crescimento da economia em 1,85%

PIB e Selic

A previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) permaneceu em 1,85% para 2026. Para 2027, a expectativa continuou em 1,40%. Em 2028, a estimativa passou de 1,81% para 1,83%. Já a projeção para a Selic ao fim de 2026 caiu de 13,50% para 13,25% ao ano. Atualmente, a taxa básica de juros encontra-se em 13,75%.

Copom I

A divulgação ocorre no contexto em que o Banco Central tem apontado desaceleração gradual da atividade econômica e manutenção das pressões inflacionárias. Na última ata do Copom, publicada em 22 de setembro, o colegiado avaliou que os efeitos dos juros elevados sobre o crédito e a demanda vêm se acumulando gradualmente.

Copom II

Dois dias depois, com a publicação do Relatório de Política Monetária (RPM), o BC reduziu de 2% para 1,8% a projeção de crescimento para a economia em 2026, reiterando a avaliação de que a inflação deverá encerrar o próximo ano acima da meta, apesar da desaceleração observada nos índices de preços nos últimos meses.

Golpes telefônicos

A área de telecomunicação brasileira deverá seguir novas regras para identificar e bloquear chamadas e mensagens telefônicas com o objetivo de combater fraudes e reduzir o número de ligações abusivas. Medida provisória publicada nesta terça-feira (13) determina que as operadoras autenticuem as chamadas feitas em suas redes.

Atendimento

Serviços de atendimento ao consumidor passam a ter novas regras. As mudanças entram em vigor em 20 dias e valem para empresas de setores regulados pelo governo e por instituições que prestam serviços financeiros digitais supervisionados pelo BC. Entre as providências estão disponibilizar aos clientes atendimento humano obrigatório



Bebidas alcóolicas são alguns dos produtos listados na medida

Imposto Seletivo: a preparação das empresas para mudança

Definição de alíquotas do tributo pode influenciar custos e planejamento

Da Redação

A implementação do Imposto Seletivo, prevista para 2027, coloca empresas de diferentes segmentos diante de uma nova etapa de adaptação tributária. Enquanto o governo federal discute as alíquotas com representantes do setor produtivo, empresários precisam avaliar como a nova cobrança poderá afetar custos, formação de preços, contratos e planejamento financeiro.

Criado pela Reforma Tributária, o chamado “imposto do pecado” tem como objetivo desestimular o consumo de bens e serviços considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. Entre os itens alcançados estão bebidas alcóolicas e açucaradas, cigarros e outros produtos de tabaco, veículos, embarcações, aeronaves, bens minerais e determinadas modalidades de apostas.

O debate sobre as alíquotas é relevante porque a definição dos percentuais e das regras de cobrança será determinante para que as empresas dimensionem os efeitos da nova tributação sobre suas operações. A Receita Federal informa que o Imposto Seletivo integra o novo sistema tributário e está previsto para

entrar em vigor em 2027. Para o advogado tributarista Bruno Medeiros Durão, fundador da DAP Advocacia, a preparação das empresas deve começar antes mesmo da definição de todos os parâmetros da cobrança. “Em uma mudança tributária dessa dimensão, a empresa não deve esperar a entrada em vigor do novo imposto para avaliar os impactos sobre o negócio. É importante revisar a estrutura de custos, analisar contratos, simular cenários e verificar como a nova tributação poderá afetar as margens de lucro e a formação dos preços. O planejamento antecipado ajuda a reduzir riscos e evita decisões tomadas às pressas”.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO SERÁ DECISIVO PARA EMPRESAS AFETADAS

Um dos principais desafios será compreender como o Imposto Seletivo se relacionará com os demais tributos do novo sistema. A Reforma Tributária prevê mudanças na tributação sobre o consumo, com a implementação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e do próprio Imposto Seletivo, além da transição dos tributos atuais para o novo modelo.